



POLÍCIA NACIONAL

DISCURSO PROFERIDO PELO SUPERINTENDENTE GERAL JOÃO DOMINGOS DE PINA, POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO 142º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DO CORPO DA POLÍCIA DE CABO VERDE

PRAIA 15 DE NOVEMBRO DE 2012

- Senhor Primeiro Ministro, excelência,
- Sra. Ministra da Administração Interna, Excelência!
- Sr. Repr. Procurador-geral da República, Excelência!
- Sr. Presidente da CMP, Excelência!
- Senhores Directores Nacionais Adjuntos, Excelências!
- Reverendíssimo Bispo de Santiago, Excelência!
- Sr. Chefe do Estado-maior das FA!
- Sr. Director Nacional da Polícia Judiciária!
- Senhores Oficiais, Superiores!
- Senhores Oficiais, Subchefes e Agentes da PN!
- Ilustres Autoridades!
- Distintos Convidados!
- Minhas Senhoras e meus Senhores!

Importa num primeiro relance, reconhecer que 142 anos parecem muito na vida de uma pessoa, mas são rigorosamente poucos para a vida de uma instituição.

Por isso não é despiciendo dizer que estamos cavando o alicerce de uma instituição que se quer útil, perene e prestigiada.

Consideramos por outro lado, que estamos a comemorar a coragem e determinação de várias gerações de homens e mulheres que souberam pensar na evolução de uma

instituição e que não se coibiram de visionar e projectar o seu futuro e o que vemos hoje é uma Policia Nacional prestigiada, capaz de dar respostas com eficiência e eficácia às demandas sociais, que são cada vez mais constantes e se põem com cada vez maiores acuidades.

A caminhada não terá sido fácil. E acreditamos que só foi possível e produtiva, porque essas diferentes gerações caminharam de mãos dadas, articuladas, actuando em parcerias com todos os organismos e instituições públicas e privadas, contando é certo, com as imprescindíveis contribuições da sociedade civil. É essa a forma de gestão que queremos adoptar e seguramente aprofundar.

Seja-nos permitido dirigir, nesta nota introdutória, umas breves palavras para saudar calorosa e efusivamente a todo o efectivo da PN, pessoal policial e não policial, por mais este aniversário da nossa instituição e reafirmar o quanto esta Direcção Nacional se sente regozijada e gratificada, pelo esforço, dedicação e lealdade, que os homens e mulheres que enformam a Polícia Nacional, despendem no seu dia-a-dia, para o cumprimento da nobre e muitas vezes incompreendida missão, de garantir a ordem e segurança internas, preservando assim, os direitos, liberdades e garantias das pessoas e dos seus bens.

Senhor Primeiro Ministro,

Gostaria uma vez mais de cumprimentar a Vossa Excelência e dizer-lhe que é com subida honra que agradecemos a vossa excelência por nos ter concedido o privilégio de presidir a esta cerimónia comemorativa dos 142 anos da criação do Corpo da Polícia Civil de Cabo Verde.

Permita-nos Sr. Primeiro Ministra, interpretar a Vossa presença neste acto como testemunho de elevado respeito e consideração que o Governo e Vossa Excelência têm manifestado em diversas ocasiões à instituição policial e aos seus profissionais.

Senhora Ministra da Administração Interna,

Gostaria igualmente de cumprimentar Vossa Excelência e aproveitar para sublinhar que o que determina o valor de uma Instituição é a sua capacidade de conjugar as respostas oportunas às exigências do presente com a antecipação dos desafios impostos pelo futuro.

É consabido dentro e fora da instituição, a conjugação determinante de factores que Vossa Excelência vem desenvolvendo, nos diversos campos e valências de intervenção policial, para propiciar a implementação de uma estratégia reformadora no modo de agir e de pensar da Polícia Nacional.

Ocorre-nos apontar neste particular, o esforço que vem despendendo para a implementação do Programa Segurança Solidária, a par da aquisição de equipamentos diversos, além da formação, do reforço de acções operacionais e do policiamento ostensivo junto da comunidade.

Da nossa parte garantimos publicamente que vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ganharmos o desafio da modernidade e preservar a identidade e coerência desta Polícia que deve distinguir-se e valorizar-se pela sua função essencialmente preventiva, mas também pela abrangência multifuncional das suas actividades.

Queremos igualmente saudar e agradecer a presença amiga **dos** Senhores: Procurador-geral da República, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Presidente da Câmara Municipal da Praia, Director Nacional da Polícia Judiciária e demais **distintos** convidados que tiveram a especial fineza de aceitar o nosso convite, para assistir a esta cerimónia comemorativa do dia da Polícia Nacional cabo-verdiana. Acreditem que é uma subida honra, para nós, poder contar com a Vossa presença neste Acto Central.

Senhores Dirigentes da PN e principais colaboradores,

Reconhecemos aqui publicamente o vosso desempenho. Reconhecemos que sois uma equipa extraordinária, de profissionais ao serviço da PN, cuja competência e lealdade foram factores fundamentais para conquistar o que conquistamos nessa nova liderança.

Reconhecemos de igual modo que sois uma equipa que fez tudo o que esteve ao seu alcance para que as actividades comemorativas deste dia festivo tivessem o brilho e a dignidade que bem merecem. Por isso, queremos reconhecer o vosso desempenho, agradecer-vos e saudar-vos a todos vivamente.

Minhas senhoras e meus senhores,

Não corremos o risco de errar se dissermos que o que está sendo feito hoje na Polícia Nacional, ficará como matéria-prima para as próximas gerações. As gerações futuras de homens e mulheres policiais saberão que a Polícia Nacional sempre cresceu e se modernizou de uma forma digna e respeitosa e que estará pronta para, de modo eficiente, garantir ao mais alto nível, a segurança interna, a tranquilidade pública e o exercício dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Senhor Primeiro Ministro,
Sra. Ministra da Administração Interna
Srs. Oficiais, Subchefes e Agentes da PN
Minhas Senhoras e meus senhores.

A situação criminal prevalecente em Cabo Verde, tem vindo a merecer particular atenção por parte da nossa Instituição.

Tendo como pano de fundo a situação reinante, a PN tem intensificado significativamente acções operacionais no terreno, criando, a par do reforço de patrulhamento, forças tarefas como sejam Brigadas de Investigação Criminal e Brigadas Anticrime, cujo objectivo é reforçar a nossa estratégia no combate à criminalidade, permitindo que os cidadãos se sintam menos atemorizados com a actuação dos criminosos.

Apesar deste esforço ingente, temos vindo a registar, desde algum tempo atrás, um crescendo de fenómenos de delinquência juvenil e de comportamentos desviantes, que urge por cobro com toda a determinação e perseverança. E Vamos fazer isso.

É mister afirmar contudo, que nestes dias, notamos um certo abrandamento do fenómeno da delinquência, o que nos indica que a criação das forças tarefas, aliada ao

reforço das acções operacionais e do patrulhamento ostensivo em períodos diurnos e nocturnos, vem dando resultados.

Estamos conscientes que isso ainda é muito pouco para nos servir de conforto. No centro das nossas preocupações está a adequação permanente de estratégias que de modo sistemático, direccionado e permanente garanta o combate ao crime, com respostas imediatas e a longo prazo, mas também com impacto, tanto no aspecto preventivo como repressivo.

A luta contra o crime, contra a delinquência no geral, a par da garantia da segurança não tem fim e não terá tréguas. Por isso não nos vamos dar por satisfeitos com o que conquistamos. Há que seguir avançando sempre, e em todas as frentes.

Estamos convencidos que muitos são ainda os desafios a serem enfrentados.

Se bem que na criminalidade existem momentos de pico, a verdade é que importa inverter a realidade actual em termos de segurança e devolver aos cidadãos a tranquilidade e a paz social, pois, a segurança constitui um bem precioso e tal como a liberdade ela faz parte do acervo de direitos fundamentais constitucionalmente protegidos.

Não obstante os dados compulsados apresentarem um quadro estatístico numa curva ascendente, como já dissemos, Cabo Verde continua a ser, um país seguro.

Essa criminalidade que de certo modo está na origem da percepção da insegurança nos principais centros urbanos, poderá ter como uma das causas, a urbanização acelerada e desestruturada e a migração interna para os grandes centros urbanos.

Confirma-se outrossim na prática, que uma franja significativa dos crimes praticados, está geralmente associada, ao consumo de drogas ilícitas e à violência entre "gangs" rivais.

Esta Policia Nacional, a quem cabe a missão constitucional de garantir a ordem pública e o combate à criminalidade, não se conformará com a perspectiva

de que o aumento da criminalidade é uma realidade irreversível.

Como um dos pilares fundamentais no sistema de segurança interna, garantimos que vamos adequar a nossa actuação aos novos tempos, implementando uma estratégia que garanta a segurança pública.

É com a mais firme convicção que aqui e agora, reconfirmamos a total assunção dos compromissos que temos com a sociedade cabo-verdiana, no sentido de tudo fazer para contermos a criminalidade dentro dos parâmetros socialmente toleráveis.

Reafirmamos uma vez mais que não vamos desfalecer e que faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para reforçarmos a implementação de acções que visam afrontar a criminalidade e particularmente a delinquência juvenil, por ser esta o que mais se regista um pouco por todos os centros urbanos do país e por ser também o tipo de crime que mais intranquilidade causa junto das populações.

A prevenção vai ser a nossa linha de força sob a qual vamos projectar toda a nossa estratégia e acções operacionais, pois estamos convencidos que é agindo forte, com planos específicos e de forma concertada neste domínio que vamos cercear a criminalidade e em consequência devolver a confiança e a certeza da actuação policial às populações.

Seja nos permitido sublinhar que no quadro da nossa estratégia de combate à criminalidade e garantia da segurança interna, ao longo dos tempos a PN vem apostando forte no reforço dos seus recursos humanos, na sua qualificação técnica, mas também na aquisição de meios técnicos e outros equipamentos operacionais.

O desenvolvimento do capital humano concebido e direccionado nas diversas vertentes ligadas à segurança, a criação de condições organizacionais que favorecem a consolidação institucional da Polícia Nacional e a melhoria da sua performance operacional tem estado no centro das nossas principais preocupações.

Na esteira desse raciocínio, promover o nosso Centro Nacional de Formação para uma escola de ensino superior merecerá toda a nossa atenção.

Atento à necessidade do país em afirmar-se como um destino turístico atractivo e um dos mais seguros do mundo, faremos tudo, no limite das nossas capacidades para garantir às agencias de turismo, aos turistas e à comunidade internacional que podemos oferecer segurança e tranquilidade nestas ilhas e tornar ainda mais seguros os destinos turísticos nacionais.

Vários têm sido os projectos implementados no quadro do Programa Segurança Solidária, como sejam a escola segura, o turismo seguro, o policiamento de proximidade entre outros.

É com esta visão de garantirmos o presente para podermos ganhar o futuro que vamos introduzir brevemente o policiamento tático motorizado, tendo em mira o combate sem tréguas, ao banditismo e a violência urbana.

Mas é também na esteira da nossa firme convicção de vencer a criminalidade que temos vindo a realizar um conjunto de formação em áreas tático operacionais e estamos convencidos que essas acções, uma vez bem direccionadas e devidamente executadas, irão repercutir-se na qualidade do serviço que prestamos à nossa população.

E asseguro-vos a todos, que a nossa estratégia de combate à criminalidade não se reduz apenas aos itens e iniciativas até agora elencados.

Importa aqui fazer referência que no quadro do reforço da capacitação dos recursos humanos, temos neste momento a decorrer os seus trâmites, o concurso de selecção e recrutamento de mais 120 novos agentes, que começarão a ser formados no VI Curso de Formação de Agentes a ter lugar no decurso do primeiro trimestre de 2013, estando o orçamento para a formação e processamento de salários devidamente acautelados na verba da PN, para 2013.

Em jeito de querer mostrar os desafios ultrapassados no caminho do sucesso e desenvolvimento de Cabo Verde,

importa enaltecer alguns ganhos conseguidos até agora que merecem ser galvanizados e conservados.

Referimo-nos concretamente a acções como a unificação das forças de segurança que compõem hoje a PN; o aumento de habilitações literárias para ingressar na PN; o aumento do tempo de formação; a modernização dos meios de comunicação; a renovação dos meios de mobilidade, armamento e equipamentos operacionais; a criação das Brigadas Anticrime; a introdução do patrulhamento em bicicleta; a melhoria das condições de trabalho em praticamente todas as unidades de polícia; a introdução da PN no sistema SIGOF; a remodelação completa do sistema de comunicação da PN; a introdução do sistema "Seahorse" no âmbito da luta contra a imigração ilegal; a remodelação dos centros de Comunicação de Emergência na Praia, São Vicente e Sal; a ligação das Unidades Policiais à rede do Estado ou à internet; a melhoria no atendimento das chamadas de emergência com a introdução do sistema de gestão das frotas através do GPS; a introdução de um maior grau de segurança nos documentos de viagem; o equipamento dos serviços de fronteiras com leitores ópticos de documento de viagem; a implementação do sistema PASSE; a criação do Gabinete de Imagem da PN; só para citar alguns, são ganhos, dizíamos, que importa de facto preservar, já que seguramente desempenham, cada um na sua própria valência, papéis importantíssimos na nossa estratégia de luta contra a criminalidade e garantia da segurança.

No que à motivação dos quadros diz respeito, importa reconhecer e agradecer o esforço que o Governo de Cabo Verde tem feito, consentindo a promoção dos efectivos da PN.

Se bem que exista ainda uma franja significativa de quadros que atingiram o tempo mínimo como requisito para promoção e de facto não foi promovida por imperativo da lei de quadro no que concerne à disponibilidade de vagas, convém reconhecer que à semelhança do que tem sido prática nos anos anteriores foram promovidos 134 elementos, o que corresponde a 21% relativamente ao pessoal com tempo mínimo exigido para promoção e 81% relativamente ao número de vagas existentes no quadro.

Esses elementos dos diversos postos e carreiras policiais viram hoje o seu esforço recompensado, subindo mais um degrau na hierarquia policial, por via de promoção ou de transição na carreira.

No concernente às promoções ocorridas este ano, seja-nos permitido dizer, que procuramos, ser o mais transparente quanto possível, mandando publicitar no seio de todos os Comandos e Serviços, as listas de antiguidade e dos candidatos à promoção, bem como o número de vagas existentes, nos diferentes postos das carreiras hierárquicas.

No tocante às transições efectuadas, importa dizer que foi organizado um concurso e ficaram aprovados aqueles que melhor desempenho tiveram nas provas.

No que à melhoria da capacidade de locomoção da PN diz respeito, e com o objectivo de introduzir uma nova dinâmica num patrulhamento auto que dê visibilidade às acções da PN, gostaríamos de enaltecer o facto de termos acabado de receber um lote de mais 20 viaturas novas, além de bicicletas, scooters, jet-ski e motorizadas.

Contamos de igual modo, receber dentro de dias, fruto da cooperação com instituições internacionais congéneres, um lote de acima de uma dezena de motos, o que nos irá garantir a montagem de um tipo de patrulhamento inédito entre nós, no combate à violência e criminalidade urbana.

Minhas senhoras e meus senhores!

Com acções como as quais vimos até agora discorrendo, ficamos convictos que estamos em condições de reforçar ainda mais a nossa capacidade de resposta e assim corresponder aos anseios da população que servimos, o que equivale dizer que estamos melhor capacitados para cumprirmos a missão que nos está constitucionalmente reservada, o que em tese consiste em "defender a legalidade democrática, prevenir a criminalidade e garantir a segurança interna, a tranquilidade pública e o exercício dos direitos dos cidadãos".

Senhor Primeiro Ministro!

Para terminar, permita-nos compartilhar com vossa Excelência uma satisfação. Referimo-nos concretamente à atribuição de um subsídio de risco àqueles que laboram na BICC e Piquete. Aqueles que se tem dedicado ao cumprimento de uma tarefa árdua, e obviamente ingente de erguer uma instituição policial que caminha de passos sempre cadenciados com a sociedade.

Mesmo existindo já, um engajamento firme do Governo a este propósito, não coibimos de aproveitar esta oportunidade para expressar o nosso reconhecimento à Vossa Excelência e dizer, que julgamos oportuno e de justiça o reconhecimento desse direito ao pessoal da BIC/BAC e Piquete, isso tendo em conta os processos e condições de trabalho extremamente adversos, sob ameaças e riscos iminentes, a que estão permanentemente sujeitos.

Acreditamos que fazendo isso, está o Governo a contribuir para por um lado estimular esses incansáveis lutadores a melhorarem ainda mais o seu desempenho, com reflexos directos na melhoria da garantia da segurança e tranquilidade públicas.

Meus senhores e minhas senhoras,

Não queríamos terminar essa mensagem sem saudar os agraciados com novas patentes e desejar-lhes os melhores sucessos nos seus novos cargos.

Seja-nos permitido afirmar, que aos 142 anos, podemos dizer que a PN supera os desafios e mostra ser corajosa seguindo o caminho do sucesso e do desenvolvimento de Cabo Verde.

Parabéns à PN, desejando que os próximos anos sejam de muitas glórias e que a luta siga sendo um instrumento das próximas gerações.

Muito obrigado a todos pela vossa atenção.